

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NAS MICROS EMPRESAS E  
EMPRESAS DE PEQUENO PORTE**

Aluno: Nadir Vilas Boas de Brito  
Orientador: Prof<sup>ª</sup> .Esp Adriane Luiza Neves

Aparecida de Goiânia, 2015

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA  
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NAS MICROS EMPRESAS E  
EMPRESAS DE PEQUENO PORTE**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Esp. Adriane Luiza Neves.

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Nadir Vilas Boas de Brito

**A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NAS MICROS EMPRESAS E  
EMPRESAS DE PEQUENO PORTE**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para  
término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação  
do Prof<sup>a</sup>. Esp. Adriane Luiza Neves.

Avaliado em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Nota Final: (     ) \_\_\_\_\_

---

Professora- Orientadora: Adriane Luiza Neves

---

Professora Esp. Ana Paula Chaves Amador

Aparecida de Goiânia, 2015

## **RESUMO**

A Demonstração do Fluxo de caixa é uma ferramenta muito importante para a gestão das empresas, principalmente para as empresas de pequeno porte, em geral o Brasil traz ouça estabilidade para os pequenos empreendedores. O objetivo é mostrar a importância de se ter um fluxo de caixa nas pequenas empresas, a metodologia utilizada foi através de pesquisa Bibliografia e Documental, e as demonstrações utilizada foram publicadas por autores. Assim conclui-se que a Demonstrações do Fluxo de Caixa é uma ferramenta imprescindível para as empresa, possibilita aos Administradores ter maior controle de entradas e saídas dos recursos financeiro em um determinado período, pode ser diário, semanal, ou mensal de acordo com a necessidade da empresa, proporcionando melhores resultados e facilitando a sua tomada de decisão.

Palavras Chaves: Fluxo de Caixa. Gestão Financeira. Tomada de Decisão.

## **ABSTRACT**

The cash flow statement is a very important tool for the management of companies, especially for small businesses, usually the Brazil brings stability listen to small entrepreneurs. The goal is to show the importance of having a cash flow in small enterprises, the methodology used was through research Bibliography and Document, and the statements used were published by authors. So it is concluded that the Cash Flow Statements is an essential tool for the company, enables administrators to have greater control of inflow and outflow of financial resources in a given period, may be daily, weekly, or monthly as needed company, providing better results and facilitating their decision making.

Key Words: Cash flow. Financial management. Decision taking.

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho propõe um modelo de Demonstração Fluxo de Caixa que será útil nas tomadas de decisões das empresas de pequeno porte. Objetivando mostrar aos pequenos empreendedores o grau de importância que possui a utilização dessa ferramenta.

O mercado econômico está constantemente em mudanças e por isso as empresas visam cada vez mais novas estratégias, com o objetivo de adequarem-se ao mercado. Assim, buscam melhorias e otimizações na utilização dos recursos financeiros e dados que auxiliem nas suas tomadas de decisões.

Assim, o Fluxo de caixa representa um melhor planejamento, o controle e o registro de entradas e saídas de recursos financeiros durante um determinado período, contendo informações precisas sobre a saúde financeira da empresa. A problemática a ser discutidas nesse artigo é que importância tem o fluxo caixa para pequenas empresas?

Este artigo é baseado em pesquisa bibliográfica em livros, web sites e artigos já publicados que trata do assunto em função de comprovar o tema escrito.

## **DEFINIÇÕES DO FLUXO DE CAIXA**

As principais demonstrações utilizadas pelas empresas para obtenção de resultados são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, pois mostram índices precisos acerca da realidade financeira da empresa, econômica e patrimonial, porém para uma melhor análise sobre a evolução ou diminuição dos resultados financeiros em um determinado período é necessário recorrer a outros tipos de demonstrativos que possa mostrar o que realmente provocou essa alteração.

Assim, a Demonstração do Fluxo de Caixa segundo Assaf Neto e Lima (2011, p.197) “é a demonstração que mostra os recebimentos e os pagamentos efetuados pela empresa em caixa, bem como suas atividades de investimentos e financiamentos. Indicando o que ocorreu no período em termos de entradas e saídas de dinheiro do caixa”.

O Fluxo de caixa auxilia no controle da gestão, é possível detectar erros e corrigi-los para melhor aplicar os seus recursos financeiros.

Sendo assim, “o fluxo de caixa é o instrumento de relacionamento dos ingressos e saídas de recursos monetários da empresa em determinado intervalo de tempo. Sua elaboração

permite prognósticos de eventuais excedentes ou escassez de recursos”. Segundo Assaf Neto e Silva (2002, p. 39).

O Fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável nas pequenas empresas, assim podemos analisar melhor a situação do caixa, e tomar as melhores decisões com relação aos pagamentos e recebimentos da empresa.

Conforme Borinelli e Pimentel (2010), a Demonstração do Fluxo de Caixa é uma demonstração contábil dinâmica que evidencia, resumidamente, todas as variações ocorridas na conta “caixa e equivalentes de caixa” de uma entidade, ao longo de um período. Indicando a origem de todas as entradas de dinheiro no caixa, bem como a destinação de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período.

A demonstração do fluxo de caixa tem como objetivo controlar as entradas e saídas das receitas e despesas.

Neste contexto Zdanowicz (1995) informa que a Demonstração do Fluxo de Caixa é de suma importância para as empresas de pequeno porte, podendo ser um sinalizador de rumos financeiros para os pequenos empreendedores, porque para se manterem em operação, as empresas devem honrar com os seus compromissos, devendo sempre apresentar os respectivos saldos em seu caixa nos dias dos vencimentos.

## **FORMATO DAS DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA**

A Demonstração do Fluxo de Caixa é classificada em três categorias que são:

- Atividades Operacionais
- Atividades de Investimentos
- Atividades de Financiamentos

Sendo assim, as atividades de fluxo de caixa das operações é relacionado a produção e entrega de bens e serviços. As entradas de caixa incluem o recebimento a vista de bens e serviços e das contas a receber, quando existirem, além de outros recebimentos, como juros de aplicações e demais itens que não sejam originários de atividades de investimentos e/ou financiamentos; as saídas de caixa envolvem os pagamentos efetuados a fornecedores, matéria-prima, salários, serviços, impostos, taxas, juros de empréstimos e financiamentos. (ASSAF NETO; LIMA p. 197,198).

Quadro 1 - Exemplos de transações de atividades operacionais que afetam o caixa:

Transações	
Que aumentam o Caixa	Que diminuem o caixa
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vendas de mercadorias ou prestações de serviços com recebimento à vista.</li> <li>• Recebimento de duplicatas a receber de clientes.</li> <li>• Recebimentos decorrentes de descontos de duplicatas em bancos (pode também ser classificado na atividade de financiamento)</li> <li>• Recebimento de seguradoras de prêmios e sinistros.</li> <li>• Recebimento de honorários e comissões.</li> <li>• Recebimento de juros provenientes de empréstimos concedidos ou aplicações financeiras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compra de serviços, matéria-prima ou mercadorias com pagamento a vista.</li> <li>• Pagamentos diversos de fornecedores de mercadorias, matéria-prima e serviços.</li> <li>• Pagamentos de salários e benefícios a empregados.</li> <li>• Adiantamento a fornecedores de mercadorias e serviços.</li> <li>• Pagamento de juros dos financiamentos obtidos (pode também ser classificado na atividade de financiamento).</li> </ul>

Fonte: Borinelli; Pimentel, 2010

As atividades de investimento são os gastos efetuados no Realizável a Longo Prazo, podendo ser investimento, imobilizado ou intangível, bem como as entradas por venda dos ativos registrados nos referidos subgrupos de contas.

Os Fluxos de Caixa derivados das atividades de investimentos são, em geral, alocações de recursos em ativos imobilizados, em investimentos permanentes e outros ativos de longo prazo. Ademais, caso existam vendas de ativos dessa natureza, existem entradas e saídas, derivadas da alienação desses ativos. (BORINELLI; PIMENTEL, 2010, p. 254).

Quadro 2 - Exemplos de transações de atividades de investimentos que afetam o caixa:

Transações	
Que aumentam o caixa	Que diminuem o caixa
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recebimento a vista de venda de qualquer ativo de longo prazo (investimento, imobilizado, intangível).</li> <li>• Recebimento por liquidação de adiantamento ou empréstimos feitos a terceiros (desde que não seja instituição financeira).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compra de investimento em outras empresas.</li> <li>• Aquisição de ativo imobilizado que será utilizado na atividade-fim.</li> <li>• Adiantamento de caixa e empréstimos feitos a terceiros (desde que não seja instituição financeira).</li> </ul>

Fonte: Borinelli; Pimentel, 2010

As atividades de financiamento são as atividades referentes a empréstimos e financiamentos. Incluem os recebimentos de empréstimos e demais entradas de recursos financeiros, e como saída consideram-se pagamentos de dividendos, amortizações e bens adquiridos. (ASSAF NETO; LIMA p. 198).

Quadro 3 - Exemplos de transações de atividades de financiamentos que afetam o caixa:

<b>Transações</b>	
<b>Que aumentam o caixa</b>	<b>Que diminuem o caixa</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recebimento referente a emissão de ações e/ou debêntures.</li> <li>• Recebimento referente a empréstimos bancários.</li> <li>• Integralização de capital por parte dos acionistas, em dinheiro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pagamento aos financiadores da empresa, podendo ser:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- amortização de empréstimos;</li> <li>- dividendos e/ou juros sobre o capital próprio.</li> <li>- outros tipos de saídas de caixa para desenvolver o dinheiro aos financiadores da empresa.</li> </ul> </li> </ul>

Fonte: Borinelli; Pimentel, 2010

## **ELABORAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**

A Demonstração do Fluxo de Caixa pode ser elaborada utilizando o método direto e o método indireto. A diferença básica entre os dois métodos está na apresentação do fluxo de caixa das atividades operacionais. Já nas atividades de investimento e de financiamento, ambos apresentam as mesmas informações. O CPC 03 diz que a empresa pode optar por qualquer um dos dois métodos, porém, se optar pelo direto, deverá divulgar como informação complementar o método indireto. Consequentemente, a maioria das empresas opta pelo método indireto (PEREZ JUNIOR; BGALLI, 2009).

### **METODO DIRETO**

Assaf Neto e Lima (2011, p.198) informa que pelo método direto “elabora a Demonstração do Fluxo de Caixa a partir da movimentação direta ocorrida no caixa da empresa, demonstrando todos os itens que tenham provocado entrada ou saída de caixa”.

Segue modelo de uma estrutura resumida da Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método direto (ASSAF NETO; LIMA, 2011 p. 198).

### **Atividades Operacionais**

- (+) Recebimento de clientes
- (-) Pagamento de contas
- (-) Pagamento despesas operacionais
- (-) Pagamento de Impostos

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

### **Atividade de Financiamento**

- (+/-) Novos empréstimos de curto e longo prazos
- (+) Aumento de capital
- (-) Despesas financeiras
- (-) Pagamentos de Dividendos

Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento

### **Atividades de Investimentos**

- (+/-) Aquisição de imobilizado
- (+/-) Outros investimentos

Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos

(+/-) Caixa Inicial

Resultado do Caixa final

## **METODO INDIRETO**

Assaf Neto e Lima (2011, p.198) informa que pelo método indireto “elabora a Demonstração do Fluxo de Caixa a partir do resultado, isto é, lucro ou prejuízo, de forma semelhante a DOAR”.

Sendo assim, Sá (2008) determina que o Fluxo de Caixa obtido pelo método indireto parte da observação de que apenas dois fatos têm a capacidade de liberar ou retirar recursos do fluxo de caixa: o lucro (ou prejuízo) e os fatos que provoquem variações nos saldos das contas do Ativo (menos o disponível) e do passivo.

Segue modelo de uma estrutura resumida da Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método indireto (ASSAF NETO; LIMA, 2011 p. 198).

### **Atividades Operacionais**

Lucro líquido do Exercício

(+) Depreciação

(+-) Variações no Circulante (Capital de Giro)

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

### **Atividades de Financiamento**

(+-) Novos empréstimos de curto e longo prazos

(+) Aumento de capital

(-) Despesas financeiras

(-) Pagamentos de Dividendos

Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento

### **Atividades de Investimentos**

(+-) Aquisição do imobilizado

(+-) Outros Investimentos

Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos

(+-) Caixa inicial

Resultado do Caixa Final

## **DEFINIÇÃO DE MICRO EMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE**

A Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006, define microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário devidamente registrados nos órgãos competentes que: “no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais)”.

De acordo com o SEBRAE (2011), em pesquisa realizada no ano de 2009, foi estimado um total de 2.938.695 (dois milhões novecentos e trinta e oito mil e seiscentos e

noventa e cinco) micro e pequenas empresas (EPP) de comércio e serviços em operação no País, conforme gráfico 1:

**Gráfico 1- Universo de Micro e Pequenas Empresas (MPE) no Simples Nacional em 2009**

Porte	Base de declarantes do Simples (2010)	
Faturamento zero	691.389	23,5%
ME com faturamento	1.805.752	61,4%
<b>ME em geral</b>	<b>2.497.141</b>	<b>85,0%</b>
<b>EPP</b>	<b>438.513</b>	<b>14,9%</b>
<b>MPE</b>	<b>2.935.654</b>	<b>99,9%</b>
Demais	3.041	0,1%
<b>TOTAL</b>	<b>2.938.695</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: SEBRAE/NA a partir de dados da Receita Federal do Brasil

## **IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA PARA AS MICROS EMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE**

Conforme Jardim (2004), as estatísticas brasileiras evidenciam que as empresas de médio e pequeno porte no Brasil têm uma vida muito curta, e mostra que 80% delas não passam de dois anos. As razões são várias: falta de capital de giro, poucos conhecimentos administrativos e financeiros, mão-de-obra desqualificada, qualidade dos serviços/produtos e desconhecimento do negócio de quem as conduz.

Assim, essas microempresas necessitam de uma ferramenta para sua gestão financeira, afim de melhorar suas decisões e, a melhor ferramenta que ela pode utilizar é a Demonstração do Fluxo de Caixa.

O planejamento do fluxo de caixa é de grande importância para a eficiência econômico-financeira e gerencial, quer seja para empresas de pequeno, médio ou grande porte, por proporcionar uma visão antecipada da necessidade de numerários para atender aos pagamentos dos compromissos, considerando os prazos para cumpri-los. (FERREIRA 2003, p. 19).

Para Marion (2005, p.79) “[...] todas as empresas necessitam ter seu fluxo de caixa como uma das mais importantes ferramentas gerenciais”.

Com a devida apuração do fluxo de caixa, o pequeno empreendedor poderá avaliar o seu desempenho financeiro. O fluxo de caixa é tido como uma importante ferramenta de gestão, pois permite ao pequeno empreendedor fazer uma projeção e ter futuras informações das entradas e saídas de dinheiro em curto e em longo prazo.

## **FLUXO DE CAIXA NO PROCESSO DECISÓRIO**

Frequentemente os responsáveis pela administração estão tomando decisões, quase todas importantes, vitais para o sucesso do negócio. Por isso, há a necessidade de informações corretas, de subsídios que contribuam para a tomada de decisão. Decisões tais como comprar ou alugar uma máquina, se devemos ou não terceirizar uma atividade, formar o preço de um produto, contrair uma dívida a longo ou curto prazo, quanto de dívida contrairemos, que quantidade de material para estoque devemos comprar etc (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).

Assim, o que mais leva uma empresa a falência, é a falta de planejamento financeiro ou a ausência total de fluxo de caixa. Sem a utilização do Fluxo de Caixa a empresa não sabe quando irá precisar de um financiamento ou empréstimo, ou até mesmo quando terá sobra de recursos para aplicar no mercado financeiro. Daí vem os insucessos financeiros. É possível que uma empresa apresente lucro líquido e um bom retorno sobre investimentos e mesmo assim vá à falência (SANTI FILHO, 2004).

Diante disso, Iudícibus, Marion e Faria (2009) informa que várias empresas, principalmente as empresas de pequeno porte, têm falido ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência, e muitas das causas estão na má gerência, nas decisões tomadas sem respaldo e sem dados confiáveis, pois as decisões mais importantes tomadas dentro da empresa requerem um cuidado maior, uma análise mais profunda sobre os dados financeiros disponíveis, sobre os critérios racionais, pois uma decisão importante mal tomada pode prejudicar toda uma vida.

Nesse contexto, os pequenos empreendedores necessitam de uma ferramenta de gestão que lhe dêem suporte em todas as etapas e decisões financeiras tomadas. Diante disso, a DFC torna-se uma ferramenta indispensável, como provedora para as tomadas de decisões, considerando uma ferramenta inteligível, de fácil compreensão e de fácil entendimento, abrangendo todas as necessidades da organização. Podendo tornar-se como um guia financeiro para o pequeno empreendedor e facilitando o trabalho dos administradores através das análises de fluxos passados e a previsão de fluxos futuros.

Com a Demonstração de fluxo de caixa, as empresas poderão administrar todas as suas operações financeiras, tendo a possibilidade de analisar e decidir onde aplicar os seus recursos, saber a capacidade de cumprir com as suas obrigações, propiciando assim um

melhor planejamento e controle financeiro em relação as suas disponibilidades, fazendo com que não ocorram excessos, nem insuficiência de fundos, informando aos pequenos empreendedores a real situação financeira da empresa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Procurou-se através deste trabalho evidenciar a importância da DFC dentro de uma Microempresa para o planejamento e controle financeiro dessas, demonstrando os conceitos e elementos necessários para sua elaboração.

Evidenciou-se que as empresas em geral estão passando por mudanças diariamente no mundo globalizado, e muitas dessas entidades, como as de pequeno porte, não caminham junto com essas mudanças, e acabam gerando grandes perdas e conseqüentemente indo a falências, e com isso, um dos principais problemas enfrentados pelas empresas de pequeno porte, é a falta de planejamento no decorrer da execução das suas atividades financeiras, e a falta de uma ferramenta para ter um melhor controle das disponibilidades da empresa. O fluxo de caixa permite ao gestor simular situações de aumento ou redução de entradas e saídas de caixa, visualizando as necessidades de recursos financeiros para o giro, bem como programar seus investimentos em ativo permanente e aplicações financeiras.

Cada empresa deve construir um modelo de DFC de acordo com suas necessidades e particularidades, devido suas características diferenciadas. Assim, constatou-se que poucas são as empresas que planejam um caminho que irá percorrer e com isso muitas dessas entidades não dão conta de assumir suas obrigações nas datas de vencimentos. Por isso, especialmente para as microempresas o fluxo de caixa é ferramenta de grande utilidade, pela facilidade de elaboração e interpretação.

Com a utilização do Fluxo de Caixa o microempreendedor poderá controlar, dirigir e organizar seus recursos financeiros em um determinado período e saber exatamente o quanto possui de disponível em seu Caixa, possibilitando assim uma tomada de decisão mais precisa e correta.

Assim, conclui-se que o Fluxo de Caixa é uma ferramenta indispensável as microempresas e, que ela possibilita aos administradores maior controle de entradas e saídas

dos recursos financeiros num determinado período, proporcionando um melhor planejamento em relação à disponibilidade que a empresa possui no momento, facilitando a sua tomada de decisão e tem como resultado uma melhor eficiência na administração financeira das empresas.

## **REFERÊNCIAS**

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, LIMA. **Curso de Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BORINELLI, Marcio Luiz; PIMENTEL René Coppe. **Curso de Contabilidade**: para gestores, analistas e outros profissionais. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, Neide de Souza. **A importância da gestão do fluxo de caixa no processo decisório das empresas**. Monografia apresentada ao I Curso de Especialização em Controladoria. Departamento de Finanças e Controladoria. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2003. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/E5D4B978975DD98A03256FAC00740E9E/\\$File/NT000A45B6.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/E5D4B978975DD98A03256FAC00740E9E/$File/NT000A45B6.pdf)>. Acesso em 06/05/15.

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=estrat%20g%20>Acesso em 06/05/15

<http://www.priberam.pt/dlpo/estrat%20g%20>Acesso em 06/05/15

<http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc20.htm> – Acesso em 06/05/15

[http://static.cpc.medialogroup.com.br/Documentos/183\\_CPC\\_03\\_R2\\_rev%2004.pdf](http://static.cpc.medialogroup.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2004.pdf). Acesso em 06/05/15

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm). Acesso em 05/05/15

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução á Teoria da Contabilidade**: Para o Nível de Graduação. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JARDIM, Eugenio de Brito. **Empresas de Pequeno Porte**. Goiânia: Vieira, 2004.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**: Contabilidade Empresarial. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e Análise das Demonstrações Contábeis**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PORTALSEBRAE

[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/As\\_pequenas\\_empresas\\_SN.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/As_pequenas_empresas_SN.pdf) .

Acesso em 06/05/15

PORTAL EDUCAÇÃO <http://www.portaleducacao.com.br/contabilidade/artigos/51677/o-que-e-planejamento-e-para-que-serve#ixzz3ZHloxkCE> – . Acesso em 05/05/15

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de Caixa**: A visão da Tesouraria e da Controladoria. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTI FILHO, Armande de. **Análise do Demonstrativo de Fluxo de Caixa**. A chave para a análise dos equilíbrios financeiros das empresas. Enfoque sobre o Ebitida, sobre o Fluxo de Caixa Operacional e sobre as Políticas Financeiras: 2 ed. São Paulo: Santi Editora, 2004.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 5 ed. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1955.